

EDITORIAL

Quando este número de *Química Nova* chegar às mãos dos nossos associados a Secretaria de S.B.Q. deverá ter recebido de volta, preenchidos, os questionários sobre a proposta para que a Sociedade passa a editar uma revista destinada à publicação de trabalhos de pesquisa nos moldes adotados pela comunidade química internacional. Isto não significa que *Química Nova* não esteja dentro dos melhores padrões científicos. Mas, pela sua própria intensão, nossa revista pretende ser principalmente um veículo de intercomunicação dos químicos brasileiros, dispersos numa grande área nacional, bem como um elo entre os químicos e os estudantes que se iniciam nesta Ciência.

A verdade é que quando dizemos "comunidade química internacional" temos em mente o "establishment químico dos países altamente industrializados". Se não quisermos ser seus caudatários devemos preservar esforços originais, como *Química Nova*. Mas a pesquisa química possui certos padrões que não dependem da geografia ou do nível de industrialização de um país, e cabe-nos igualmente proteger nossa capacidade criadora em áreas competitivas. Neste sentido, uma revista que expedita a publicação de trabalhos científicos, que o faça em língua compreendida pela maioria dos pesquisadores nos diversos países, e que assegure relevância e originalidade, será importante para todos nós.

É impossível negar que, nos dias de hoje, artigos originados de Institutos do Terceiro Mundo são vítimas, em muitas revistas dos países da Trilateral, de uma discriminação que, como sabemos, não é só decorrente dos elevados custos da produção de matéria impressa. A política do "double track", adotada por tradicionais revistas estrangeiras, é um eufemismo para um verdadeiro *apartheid* científico. Sem dúvida, a nova revista brasileira de Química só poderá nascer e se expandir na medida em que ela possa servir aos químicos brasileiros.

Os químicos que aqui trabalham, e que sentem-se com o dever de prestar contas à Nação, terão que decidir, eventualmente, se a Sociedade Brasileira de Química deve partir ou não para este novo empreendimento..

Ricardo Ferreira
Presidente da S.B.Q.